

Enxames de estrelas

A maioria das estrelas da nossa galáxia tem uma distribuição aleatória no espaço, formando por vezes figuras (as constelações) que resultam apenas da perspectiva de observação e da imaginação humanas.

No entanto, muitas estrelas fazem parte de aglomerados de tamanho variável, a que se dá o nome de enxames. Os enxames são conjuntos de estrelas com idade e origem comuns, podendo ser classificados em dois tipos principais: os enxames abertos e os enxames globulares.

Os primeiros (imagem da esquerda) são dos objectos mais antigos da Via Láctea, com idades típicas entre 10 e 13 mil milhões de anos, sendo por isso contemporâneos da formação da galáxia; são constituídos por cem mil a um milhão de estrelas.

Os enxames abertos, que incluem o conhecidíssimo enxame das Plêiades ou Setestrela, são muito mais recentes (da ordem das centenas de milhões de anos) e reúnem dezenas a centenas de estrelas. Na imagem da direita, pode-se observar o enxame NGC 290, pertencente à Pequena Nuvem de Magalhães, a uma distância de 200 000 anos-luz.

Visionarium